

6543. Evangelho de 4ª feira (01-10-2014) - Sta. Teresinha do Menino Jesus - Jó 9, 1-12.14-16; Sl 87; Lc 9, 57-62 - Enquanto estavam caminhando, alguém na estrada disse a Jesus: “Eu te seguirei para onde quer que fores”. Jesus lhe respondeu: “As raposas têm tocas e os pássaros têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça”. Jesus disse a outro: “Segue-me”. Este respondeu: “Deixa-me primeiro ir enterrar meu pai”. Jesus respondeu: “Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; mas tu, vai anunciar o Reino de Deus”. Um outro ainda lhe disse: “Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos meus familiares”. Jesus, porém, respondeu-lhe: “Quem põe a mão no arado e olha para trás, não está apto para o Reino de Deus”.

Recadinho: - Conhece alguém que deixou tudo para seguir a Jesus de modo radical? - Cite alguém que seja um ótimo exemplo de dedicação ao Evangelho. - O jovem estava triste, diante de uma realidade terrena. Jesus o encoraja a se dedicar ao anúncio do Reino de Deus. - Nós nos preocupamos em encorajar os abatidos? - Sua comunidade apoia os que deixam tudo para anunciar o Reino de Deus? - O que sua comunidade faz pelas vocações sacerdotais e religiosas?

6544. No mês das crianças, visão de criança! - De início deixamos já claro que o texto que segue não é de autoria nossa e lamentavelmente não sabemos quem o escreveu! Mas que traz uma mensagem riquíssima não há dúvida! Tem como título “Visão de adulto... visão de criança!” Segue, com adaptação:

“Essas coisas acontecem. Éramos a única família no restaurante com uma criança. Eu coloquei Daniel numa cadeira para crianças e notei que todos estavam tranquilos, comendo e conversando. De repente, Daniel gritou animado, dizendo: “Olá, amigo!”, batendo na mesa com suas mãozinhas gordas. Seus olhos estavam bem abertos pela admiração e sua boca mostrava a falta de dentes. Com muita satisfação, ele ria, se retorcendo. Eu olhei em volta e vi a razão de seu contentamento. Era um homem andrajoso, com um casaco jogado nos ombros, sujo, engordurado e rasgado. Suas calças eram trapos com as costuras abertas até à metade e seus dedos apareciam através do que foram, um dia, os sapatos. Sua camisa estava suja e seu cabelo não havia sido penteado por muito tempo. Seu nariz tinha tantas veias que parecia um mapa. Estávamos um pouco longe dele para sentir seu cheiro, mas asseguro que cheirava mal. Suas mãos começaram a se mexer para saudar: - “Olá, neném. Como está você?”, disse o homem a Daniel. Minha esposa e eu nos olhamos e nos perguntamos: - “Que faremos?” Daniel continuou rindo e respondeu: “Olá, olá, amigo!” Todos no restaurante nos olharam e logo se viraram para o mendigo!” (continua...)

6545. No mês das crianças: O velho, sujo, bêbado e simpático! - “O velho sujo estava incomodando nosso lindo filho! Trouxeram a comida e o homem começou a falar com o nosso filho como um bebê. Ninguém acreditava que o que o homem estava fazendo era simpático. Obviamente, ele estava bêbado. Minha esposa e eu estávamos envergonhados. Comemos em silêncio; menos Daniel que estava inquieto e mostrando todo o seu repertório ao desconhecido, a quem conquistava com suas criancices. Terminamos de comer. Minha esposa foi pagar a conta e eu lhe disse que nos encontraríamos no estacionamento. O velho se encontrava muito perto da porta de saída. “Deus meu, ajuda-me a sair daqui antes que este louco fale com Daniel”, pensei, orando, enquanto caminhava perto do homem. Estufei um pouco o peito, tratando de sair sem respirar nem um pouco do ar que ele pudesse estar exalando”. (continua...)

6546. No mês das crianças: Meu filho se jogou nos braços de um mendigo! - “Meu filho Daniel se voltou rapidamente na direção onde estava o velho mendigo e estendeu seus braços na posição de “carrega-me”... Antes que eu pudesse impedir, Daniel se jogou dos meus braços para os braços do homem. Rapidamente, o velho fedorento e o menino se sentiram numa união de almas! Daniel, num ato de total confiança, amor e submissão, recostou sua cabeça no ombro do desconhecido. O homem fechou os olhos e pude ver lágrimas correndo por sua face. Suas velhas e maltratadas mãos, cheias de cicatrizes, dor e trabalho duro, suave, muito suavemente, acariciavam as costas de Daniel. Nunca tinha presenciado em minha vida dois seres humanos se amando tão pura e profundamente em tão pouco tempo. Fiquei aterrado. O velho homem, com Daniel em seus braços, por um momento abriu seus olhos e olhando diretamente nos meus, me disse com voz forte e segura: - “Cuide deste menino!” De alguma maneira, com um imenso nó na garganta, eu respondi: - “Assim o farei!” (continua...)

6547. No mês das crianças: Que eu veja Cristo através da inocência de um pequeno! - “O mendigo afastou Daniel de seu peito, lentamente, como se sentisse uma dor. Peguei meu filho e o velho homem me disse: - “Deus o abençoe, senhor!” Você me deu um presente maravilhoso!” Não pude dizer mais que um entrecortado “obrigado”. Com Daniel nos meus braços, fui para o carro. Minha esposa perguntava por que eu chorava, segurava Daniel tão fortemente, e dizia: - “Deus meu, Deus meu, me perdoe!” Eu acabava de presenciar o amor de Cristo através da inocência de um pequeno menino que não viu pecado, que não fez nenhum juízo; um menino que viu uma alma e uns adultos que viram um montão de roupa suja. Eu fui um cristão cego carregando um menino que não o era. Eu senti que Deus estava me perguntando: - “Está disposto a dividir seu filho por um momento?”, quando Ele compartilhou seu Filho por toda a eternidade.. O velho andrajoso, inconscientemente, me levou a recordar: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem não receber o reino de Deus como uma criança nunca entrará nele” (Lc 18, 17). Apenas repita esta frase e verá como Deus se move: “Senhor Jesus Cristo, eu o amo e preciso de sua ajuda. Entre em meu coração, por favor, e que eu não o abandone nunca! Amém!”